



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### TEOLOGINA

**Marcos Roberto Inhauser**

Lembro-me bem das variadas emoções que tive quando li o assunto pela primeira vez. Era um livro que falava que a alegria, tristeza, depressão, pânico, estresse eram nada mais que problemas de química do organismo.

A ciência tem a cada dia revelado mais aspectos das emoções humanas relacionados ao funcionamento de uma enzima. Ainda estes dias li que descobriram que as fobias podem estar relacionadas a uma enzima fruto de um cromossomo que as mulheres têm em dupla e o homem só tem um. Estamos sendo levados a crer que tudo não passa de uma questão química, de endorfinas, adrenalinas, noradrenalinas, serotoninas, dopaminas e outras “inas” que parecem ser em número infinito.

Não me assustaria se um dia destes viessem a público com um artigo em uma destas revistas científicas do tipo JAMA ou Natural Science, dizendo que se descobriu a área do cérebro responsável pelo sentimento religioso, pela fé e pela devoção, que a espiritualidade é um problema de química e que algumas enzimas chamadas “teologina”, “espiritualina” e “devocina” são as que regulam as questões de fé e religiosidade.

Talvez também dissessem que as mulheres têm maior quantidade destas enzimas, explicando assim porque em todas as religiões há quase dois terços delas para um terço de homens.

O anúncio destas enzimas religiosas traria sérios problemas aos profissionais da religião e aos mercadores de bênçãos em troca de ofertas. Até aqui a religião tem sido tratada como ato da vontade humana, como fruto de uma decisão pessoal, e que a maior ou menor intensidade da vida espiritual desta ou daquela pessoa está determinada pelo grau de comprometimento com os ensinamentos da religião, e a auto-disciplina em viver de acordo com os ensinamentos adotados. A descoberta traria implicações porque a volição para a vida religiosa seria substituída por cápsulas repositoras das enzimas faltantes ou em desequilíbrio sistêmico.

Os sermões que motivam, denunciam, convertem, animam, fortalecem, seriam substituídos por alguns miligramas de teologina. A falta de orações que andam se rareando na vida das pessoas seria combatida com doses diárias de devocina e espiritualina.

Talvez a ciência fosse ainda mais longe e descobrisse que a misericórdia, a entrega e a oferta fossem também frutos de enzimas, a “misericordina” e a “dizimina”. Os mercadores de bênçãos divinas teriam que trocar o produto que vendem ou dar uma injeção de “misericordina” e “dizimina” para que seus fiéis se dispusessem a sustentar suas prosperidades pessoais.

Mas, tenho para comigo que no “homo religiosus” também encontrariam duas outras enzimas, da família das morfina, por seus efeitos anestésicos: a “submissimina” e a “acriticina”. Digo isto pela quantidade de gente envolvida com religião que não tem um mínimo de vontade própria, em tudo obedecendo aos gurus religiosos e aceitando tudo sem um mínimo de criticidade.